



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

ANTONIO MARLON COUTINHO BARROS

**Suicídio entre jovens na escola: levantamento de fatores motivadores entre vítimas na
literatura**

Redenção

2018

Antonio Marlon Coutinho Barros

Suicídio entre jovens na escola: levantamento de fatores motivadores entre vítimas na literatura

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Paula Magalhães Monteiro

Fortaleza
2018

Barros, Antonio Marlon Coutinho.

B273s

Suicídios entre jovens na escola: levantamento de fatores motivadores entre vítimas na literatura / Antonio Marlon Coutinho Barros. - Redenção, 2018.

29f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em Saúde da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Flávia Paula Magalhães Monteiro.

1. Adolescente. 2. Educação. 3. Suicídio. 4. Programa saúde na escola.
I. Título

CE/UF/BACL

CDD 305.23

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

Antonio Marlon Coutinho Barros

Suicídio entre jovens na escola: levantamento de fatores motivadores entre vítimas na literatura

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: __/__/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Flávia Paula Magalhães Monteiro

Prof. Francisco Wesley Oliveira Mendonça

Profa. Luana Rêgo Colares de Paula

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, meu pai Edilson, minha mãe Marilene e meu irmão Êmerson. Sem eles, cada passo e cada vitória alcançada não seriam possíveis, são eles que, em meio a tantas vicissitudes durante toda a minha trajetória educacional, me impulsionaram a continuar estudando.

Agradeço a paciência do meu namorado Yuri Soares que em meio a tantos estresses de prazo de trabalhos de disciplinas, artigos e provas conseguiu ser meu apoio diário.

A todos da instituição na qual trabalho (SEDUC) que conseguiram me ajudar, dar idéias e propor temas. Sem as pessoas envolvidas, sem meu trabalho e sem minha profissão não teria conseguido gerar e pensar em um tema tão importante para o presente trabalho de conclusão de curso.

Aos amigos de profissão que durante a graduação e ainda hoje estão do meu lado, dando forças e provando o quanto posso ser capaz: Liana Benício, Danielle Meireles, Giselle Gadelha, Jéssica Militão, Camila Rocha, Ricardo Ribeiro, Natália Dantas, Maiara Teles e tantos outros! A Isa Danielle que foi mais que uma amiga e provou que a Educação à distância não significa de jeito algum caminhar sozinho.

A tantos e tantos professores que foram, e continuam sendo, tão importantes durante toda minha trajetória estudantil desde a alfabetização até os dias de hoje: Raimundinha Viana, Airles Lisboa, Márcia Melo, Jesus Pascual, Veriana Colaço, Cinthia Ferreira e Wilson Vasconcelos.

Por último, e não menos importante, a minha orientadora profa. Flávia Paula, que me deu o apoio necessário de que tanto precisei durante toda a especialização. Acalmou minha alma, sempre presente, com feedbacks pertinentes e com uma rapidez extraordinária nas devolutivas que geram estímulo ao estudante.

A todos que, de modo direto ou indireto, fizeram parte dessa trajetória, o meu muito obrigado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descritores e sua respectiva definição indexado no Decs

Tabela 2 - Número de artigos por base de dados

Tabela 3 - artigos organizados por base de dados, nome do artigo, autores, nome da revista e ano de publicação

Tabela 4 - artigos organizados por método utilizado e objetivos da pesquisa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

ERIC - Education Resources Information Center

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LILACS - Literatura Latino-Americana

MEC – Ministério da Educação

PSE – Programa Saúde na Escola

SciELO - Scientific Eletronic Library Online

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

OMS – Organização Mundial da Saúde

VIVA – Vigilância de Violências e Acidentes

WHO - World Health Organization

SUMÁRIO

1. Resumo	09
2. Introdução	10
3. Objetivos	12
4. O Suicídio como Problema de Saúde do Século	12
5. A Atenção Primária em Saúde: Programas voltados para o adolescente na escola	13
6. Metodologia	16
7. Resultados e Discussão	17
8. Conclusão	25
9. Referências	27

SUICÍDIO ENTRE JOVENS NA ESCOLA: LEVANTAMENTO DE FATORES MOTIVADORES ENTRE AS VÍTIMAS NA LITERATURA

RESUMO

Aluno: Antonio Marlon Coutinho Barros
Orientador: Profa. Dra. Flávia Paula Magalhães Monteiro

Atualmente o suicídio se torna um problema cada vez mais sério de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde alerta que esta é a 15ª principal causa de morte entre a população geral em todo o mundo. Entre jovens de 15 a 29 anos o suicídio é a 2ª principal causa morte. Entendendo a magnitude do tema suicídio no contexto atual, resolveu-se desenvolver a presente revisão integrativa bibliográfica com o intuito de levantar os principais motivadores e sintomas que levam adolescentes a tentar realizar o suicídio, teve-se como instrumento de análise, artigos que tem a escola como espaço de intervenção. Foram analisados artigos entre o período de 2008 e 2018, mostrou-se que o Programa Saúde na Escola pode ser um aliado importante para a promoção de bem-estar e prevenção do suicídio junto à Atenção Primária à Saúde, estimulando espaços de cultura de paz e diminuição de violências em espaços escolares. Após análise de artigos obteve-se como resultado da pesquisa dividiu-se o resultado em duas partes, em uma observou-se os principais motivadores para incidência de suicídio entre adolescentes onde práticas de bullying, sentimento de solidão, conflitos intrafamiliares apareceram como resultados. Como segundo ponto observado foram identificados sintomas e transtornos associados aos fatores deflagradores, em que depressão, ansiedade, dentre outros dados foram observados

Palavras-chave: adolescente, educação, suicídio, programa saúde na escola.

ABSTRACT

Suicide now becomes an increasingly serious public health problem. The World Health Organization warns that this is the 15th leading cause of death among the general population worldwide. Among young people aged 15 to 29, suicide is the second leading cause of death. Understanding the magnitude of the suicide theme in the current context, it was decided to develop the present bibliographical integrative revision in order to raise the main motivators and symptoms that lead adolescents to try to carry out suicide, had as an instrument of analysis, articles that have the school as an intervention space. Articles analyzed between the period 2008 and 2018 showed that the Health in School Program can be an important ally for the promotion of well-being and suicide prevention in Primary Health Care, stimulating spaces of culture of peace and violence in school spaces. After article analysis was obtained as a result of the research the result was divided into two parts, in one the main motivators for suicide incidence among adolescents were observed where bullying practices, feeling of loneliness, intrafamilial conflicts appeared as results. As a second point observed, symptoms and disorders associated with the triggering factors were identified, in which depression, anxiety, among other data were observed.

Keywords: adolescent, education, suicide, health program at school

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observamos que o suicídio atingiu caráter de problema de saúde pública. Desde então, estudos são realizados na literatura com vistas ao reconhecimento das características das vítimas, motivos e situações de vida na tentativa de subsidiar ações e intervenções preventivas com o intuito de diminuir os riscos de incidência dos casos de suicídio no país.

De acordo com a OMS (2014), a estimativa anual de mortes por suicídio em todo o mundo ultrapassou 800.000 pessoas, sendo que, para cada caso consolidado de morte por suicídio, aproximadamente vinte pessoas realizaram alguma tentativa. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde entende que o suicídio tornou-se uma das principais causas entre morte, atingindo 15º lugar na população em geral em todo o mundo.

Os dados referentes à população jovem são ainda mais preocupantes, tendo em vista que o suicídio atinge o segundo lugar de principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2014).

O termo suicídio vem do latim e deriva da junção de duas expressões *sui* (si mesmo) e *caederes* (ação de matar). De modo geral, suicídio é então o ato voluntário no qual o sujeito tem a intenção de provocar a própria morte, entendendo esta como única razão aceitável (Araújo *et al*, 2010).

Em boletim epidemiológico, publicado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2017), vemos que o número de casos entre crianças e adolescentes, em todo o país, para comunicados de lesões autoprovocadas chega a um total de 44.008 notificações, no período de 2011 a 2016, conforme é mostrado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/ Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)/ Violência Interpessoal/Autoprovocada.

Observando os dados acima, nota-se que a escola precisa ser uma instituição que promova também o desenvolvimento saudável de adolescentes e jovens no processo de aprendizagem. Devemos sempre lembrar que, além de ser um espaço de inclusão, a escola pode também excluir de diversas formas pois é também um espaço de disputa, de conflitos e de diversas formas de violência entre os jovens e essas violências afetam o cotidiano de todos que dela participam (Abramovay, 2015).

A escola produz suas próprias formas de hostilidades expressas através de homofobia, bullying e outros preconceitos, essas violências além de percebidas afetam significativamente o desempenho de jovens no processo de aprendizagem. Contribuem para os fatores de risco para o suicídio: o uso de álcool e outras drogas, sentimentos associados a depressão e ansiedade e dificuldades de concentração como afirma Baggio *et al* (2009).

Vê-se que as lacunas entre os espaços escolares e a saúde não são completamente preenchidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), a avaliação psicossocial e suas intervenções na escola, focada na diminuição de problemas muito significativos, ainda é pouco explorada, tem-se dificuldade de encontrar na literatura ações que vinculem a escola à prevenção de problemas considerados também de saúde como o proposto no presente trabalho.

Muitas podem ser as situações gatilho que venham a levar crianças e adolescentes a cometerem um ato violento contra si. A realização de práticas de bullying (Silva, 2010), a pressão por resultados significativos esperados ao final do ensino médio, dentre outros fatores de estresse podem levar o aluno a pensar no suicídio como única saída para que a dor e o sofrimento cessem (Carvalho *et al*, 2011).

Portanto, os profissionais que trabalham na equipe da unidade básica em saúde nos espaços escolares, com a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez na adolescência, vacinação e outras práticas em saúde comumente disseminadas nesses espaços, devem fomentar também ações voltadas para a saúde mental de estudantes, com foco na promoção de hábitos que estimulem qualidade de vida, a prevenção de práticas de bullying neste contexto pode estimular os sujeitos a aprenderem como lidar com a ansiedade e os problemas que vêm acompanhados das dificuldades de aprendizagem (Bustamante, 2013).

Diante disso, esse estudo tenta realizar um levantamento da caracterização do suicídio nas escolas na tentativa de subsidiar e aplicar estratégias de redução dos índices de violência e suicídio, estimulando um espaço de reflexão e debate de tema tão significativo na contemporaneidade, além de produzir um entendimento sobre os modos de buscar ajuda e intervir em casos de suicídio, sob direcionamento

de programas de saúde no âmbito da atenção primária e, em face do exposto, tentar elucidar os seguintes questionamentos: Qual a prevalência do suicídio e os fatores deflagradores para o suicídio entre adolescentes em idade escolar?

Ressalta-se que o levantamento destas questões poderá nortear docentes, discentes e profissionais de saúde e educação a desenvolver práticas que ajudem a pensar em ações que visem promover qualidade de vida e prevenção ao suicídio nas redes de ensino básico. Entendendo que esta questão não pode ser sub discutida ou pouco orientada.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- ✓ Levantar na literatura a caracterização do suicídio na escola

Objetivos específicos

- ✓ Identificar os fatores deflagradores para o suicídio entre os jovens na escola
- ✓ Discutir a caracterização do suicídio na escola e sua relação com programas na atenção primária em saúde.

O suicídio como Problema de Saúde do Século

Podemos observar que o suicídio figura hoje, em nossa sociedade, como um problema de saúde pública significativo. Nosso país não está fora dos espaços desse tipo de violência autoinfligida, afinal nos encontramos entre os 10 países com o maior número de suicídios absolutos no mundo (Botega, 2014).

O número vem se elevando indistintamente, atingindo a população sem discriminação de credo, classe social, cor, sexo, dentre outros coeficientes. No entanto, é preocupante o número de mortes entre a população jovem, como já citado anteriormente em dados disponibilizados pela OMS (2014), que sofre com este tipo de violência de modo mais significativo.

No Brasil as taxas de mortalidade por suicídio tiveram um crescimento entre a população entre os anos de 2002 e 2012, de acordo com o Mapa da violência,

superior ao crescimento populacional e ao número de mortes por homicídio. Quando observamos a população jovem, o aumento do número de mortes por suicídio teve um aumento de 15,3% (Waiselfisz, 2014).

Além disso, devemos lembrar dos casos subnotificados dentro dos sistemas. Botega (2014), relata que parte das mortes notificadas com causas indeterminadas no país indicam suicídio. Dá exemplos de números, revelando que de 496 óbitos registrados com essa causa, pelo menos 11 deveriam ser, na verdade, mortes por suicídio.

É importante que se entenda a multiplicidade de razões que podem levar o sujeito a cometer suicídio, razões estas que vão muito além do puramente biológico, levando em consideração principalmente aspectos sociais e psicológicos. Pode-se listar, como sendo também os influenciadores para que o sujeito venha a cometer tal prática, fatores sociais, econômicos, psicológicos, entre outros. Para o modelo biomédico, o suicídio vem a ser o comportamento final relacionado a sintomas específicos de um transtorno, estando sempre ligado a questões fisiopatológicas que definem o ato em si (Abreu *et al*, 2010).

A Atenção Primária em Saúde: Programas voltados para o adolescente na escola.

Na Atenção Primária a Saúde (APS), tendemos a utilização de um modelo que priorize o usuário do serviço de interdisciplinar, atendendo suas necessidades biopsicossociais. A partir disso, devemos entender o suicídio de modo muito mais complexo, levando em consideração razões subjetivas, sociais, laborais, dentre diversas outras que podem ajudar a levar a entender as diversas causas que levam o usuário a tentar suicídio (Souza, 2002).

Foi identificado que mais de 75% das vítimas de suicídio procuram o serviço de atenção primária a saúde no ano de sua morte e 45% no mês que cometeram suicídio. Portanto, para a prevenção do comportamento suicida, os profissionais da área de saúde pública desempenham papel fundamental na detecção precoce de fatores de risco. (Abreu *et al*, 2010)

Tendo como foco ainda a Atenção Primária à Saúde, vemos que em 1998 a Organização Mundial da Saúde veio a elaborar um importante modelo para se pensar em políticas e ações preventivas voltadas ao suicídio. Tendo como os três principais aspectos que ajudam na ação preventiva sobre o tema a ampla conscientização de toda a sociedade sobre o suicídio e os fatores de risco que influenciam os sujeitos a realizar tal prática; estimular a criação de programas e serviços que ajudem no processo de conscientizar a população e por último, e não menos importante, construir e pensar modos de como a ciência pode ajudar no

processo de prevenção e ações que diminuam a incidência de suicídios no mundo (WHO, 1998).

Vemos que a atenção primária à saúde encontra-se sempre como foco para ajudar a prevenir o suicídio, no entanto, poucas são as ações efetivas que vemos neste espaço, cabendo muitas vezes apenas o encaminhamento à unidade específica, no caso, o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, mais próximo.

A Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil (Brasil, 2017) possui, em seu segundo eixo temático, diversas possibilidades de ações estratégicas que incentivam atividades intra e intersetorial. Dando maior evidência junto à sociedade civil e governo ao entendimento de que o suicídio não advém apenas de uma ordem individual, mas que, para entender os diversos motivos que levam o usuário a cometer tal prática, existem diversos determinantes sociais que podem influenciar e estão diretamente relacionados a este fenômeno, tais como orientação sexual, discriminação étnico-racial, relações laborais, violência, fatores socioeconômicos, dentre outros.

Tendo em vista que para garantir visibilidade e capilaridade às ações faz-se necessária a construção de processos intersetoriais, já que uma das ações estabelecidas no documento acima citado põe em pauta a importância de:

Fortalecer e disseminar, em articulação com o Ministério da Educação (MEC), as ações, conteúdos, materiais do componente de promoção da saúde do Programa Saúde na Escola (PSE) ou iniciativas já existentes de prevenção às violências e promoção da cultura de paz, prevenção do suicídio e desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais para estudantes, professores, demais profissionais da escola, familiares e comunidade. (Brasil, 2017).

Entende-se que o espaço escolar é essencial para disseminação de ações de promoção de saúde e prevenção ao suicídio. Utilizar o Programa Saúde na Escola para discutir tal tema é importante, tendo em vista que o programa tem como principal intuito garantir integralidade nas ações em saúde de modo permanente dentro do espaço escolar, assegurando melhoria na qualidade de vida dos jovens.

De acordo com o decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (Brasil), entende-se que todos os objetivos propostos pelo PSE no Art. 2º enquadram-se com facilidade no processo de planejamento de estratégias e ações que ajudem na prevenção ao suicídio e promoção da saúde.

Observa-se ainda, no mesmo decreto, no Art. 4º, que prevê ações de atenção, promoção, prevenção e assistência de modo articulado junto às escolas e

ao SUS, que existem diversas ações nas quais a temática pode encaixar. Dando espaços para construção de diálogos e reflexões importantes para o desenvolvimento de práticas que ajudem na prevenção tais como:

VII -avaliação psicossocial; [...] IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências; [...] X - prevenção e redução do consumo do álcool; [...] XI - prevenção do uso de drogas; [...] XIV - educação permanente em saúde; [...] XVI - promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar. (Brasil, 2007).

Partindo então deste princípio, entende-se que a escola pode ser um campo de atuação importante para o entendimento de questões relacionadas ao suicídio, sendo assim, este espaço pode vir a ser local de grande aprendizado e diminuição de violências autoprovocadas.

É na escola que costumeiramente padrões comportamentais são reproduzidos e nos levam a identificar precocemente alunos que podem ter traços que elevam os riscos a cometer suicídio. Estes traços podem ser reflexo de diversas relações interpessoais seja entre sujeito-família, sujeito-colegas de escola, ou mesmo causas externas relacionadas qualidade de vida do jovem (Baggio *et al*, 2009).

A fim de identificar e intervir nos casos escolares com eficácia, faz-se necessário identificar comportamentos suicidas, entendendo que estes são complexos e se apresentam numa sequência que vai desde ideias de acabar com sua própria vida (seja de modo verbal, ou não verbal), até a organização e planejamento do suicídio e o ato em si (Conselho Federal de Psicologia, 2013).

Destaca-se que o comportamento suicida ocorre, muitas vezes, como reflexo de conflitos internos, sentimentos de depressão e ansiedade que acompanham a profunda reorganização física, psíquica e social que ocorre na adolescência. Entretanto, pode ser difícil determinar a intencionalidade de atitudes autodestrutivas. Em função disso, estudos são feitos para mapear um conjunto de fatores de risco que, individualmente ou associados, contribuem para a ação, tais como: uso de álcool e drogas, dificuldades nas relações familiares, transtornos alimentares, baixa auto-estima, exposição à violência, sentimentos depressivos, dentre outros. (Baggio *et al*, 2009).

Sendo o suicídio é a segunda *causa mortis* entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, ainda de acordo com a OMS, é esta população que encontra-se mais vulnerável a possibilidades de ideações e tentativas suicidas, logo, faz-se necessário mobilização de diversos setores da sociedade civil e do governo para se pensar políticas que ajudem na prevenção do suicídio.

De acordo ainda com o Mapa da Violência: os Jovens do Brasil (Waiselfi, 2014), as taxas de suicídio cresceram de modo significativamente de 1980 a 2012,

obtendo um crescimento de aproximadamente 62,5% entre as datas. Ressaltando ainda que o número da faixa etária que abrange idade escolar (entre 15 e 19) possui os maiores índices de crescimento de violência autoprovocada.

Ratifica-se novamente a importância de ações preventivas no espaço escolar, pois se entende que quando o trabalho de prevenção acontece de modo intersetorial, através de espaços de construção e reflexão junto a jovens e professores, se é capaz de identificar adolescentes em risco e realizar ação junto ao núcleo familiar, envolvendo setores da saúde e educação.

METODOLOGIA

O tipo de estudo realizado trata-se de uma revisão integrativa, foi escolhido tal método de pesquisa, pois ele é capaz de assegurar uma síntese do conhecimento acerca do suicídio no espaço escolar e trazer à tona diversas possibilidades de ações, suas aplicabilidades, sobretudo ao verificar a relação de questões de saúde e os programas de atenção à saúde na escola.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde[...] (Souza, 2010).

O estudo se dará no período de março a abril do ano vigente, a partir de levantamento em quatro bases de dados científicas, sendo três delas voltadas para a saúde e uma voltada para a educação, tendo em vista que o trabalho se realiza em espaço escolar. São elas: Education Resources Information Center - ERIC, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO e Index Psicologia.

No quadro 1 abaixo, serão utilizados como descritores indexados no DeCs, os termos “suicídio”, “educação”, “adolescente” e suas combinações com AND.

Descritores indexados no DeCs	Definição
Suicídio	O ato de matar a si mesmo.
Educação	Aquisição de conhecimento como resultado de instrução em um curso formal de estudo.

Adolescente	Pessoa com 13 a 18 anos de idade.
-------------	-----------------------------------

Quadro 1: Descritores e sua respectiva definição indexado no Decs

fonte: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/>

A fim de se observar, nas diferentes bases de dados, a quantidade de artigos relacionados, tem-se o quadro 2 abaixo:

Base de Dados	Lilacs	SciELO	ERIC	Index Psicologia
Número de artigos utilizados no cruzamento suicídio AND educação AND adolescente	6	2	3	1
TOTAL	11 (um artigo se repete em duas bases de dados)			

Quadro 2: número de artigos por base de dados

Para isso, como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos 10 anos e nos idiomas inglês, espanhol e francês; teses e dissertações com temas voltados para responder os questionamentos de pesquisa. Serão excluídas publicações repetidas e do tipo anais de eventos científicos.

Por fim, os artigos selecionados foram analisados em dois momentos. Sendo, no primeiro momento, uma análise de título e resumos e, no segundo momento, a leitura na íntegra dos artigos selecionados para extração de dados essenciais para responder as perguntas de pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão, conforme instrumento norteador descrito a seguir: referência do estudo, ano de publicação, área, fatores motivadores do suicídio na escola, objetivos dos estudos, profissionais envolvidos na temática dos estudos, tipo de suicídio e faixa etária do público-alvo.

Ademais, após leitura e análise criteriosa sobre o material, serão emergidas categorias para serem discutidas com a literatura pertinente e Programa de Atenção Primária relacionados à Escola, tais como: Programa Saúde na Escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma revisão integrativa de 11 artigos. Observamos que os anos de 2010 e 2013 são os anos que possuem maiores índices de publicações, tendo 3

e 2 artigos publicados respectivamente; os demais anos tiveram apenas um artigo publicado por ano. Identificou-se ainda que nos anos de 2015, 2017 e 2018 não houve nenhuma publicação que tivesse os três descritores indexados em um mesmo artigo.

Observamos ainda que o tema é discutido em revistas diversas, tendo como foco Saúde Pública, Psiquiatria, Promoção de Saúde, Psicologia, Pediatria, Saúde Materno Infantil, Revistas Educativas e uma dissertação em Psicologia (quadro 3).

BASE DE DADOS	NOME DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO DE PUBLIC.
LILACS	News reports of bullying-related fatal and nonfatal injuries in the Americas	Jorge Carlos Srabstein	Rev. Panam. Salud Publica	2013
LILACS	Programas de prevención del suicidio adolescente en establecimientos escolares: una revisión de la literatura	Francisco Bustamante e Ramón Florenzano	Rev. chil. neuro-psiquiatr	2013
LILACS e SciELO	Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto.	<i>Laura Elvira Piedrahita S., Karla Mayerling Paz e Ana Maritza Romero</i>	Hacia la Promoción de la Salud	2012
LILACS	Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil	Priscila Diniz de Carvalho; Mauro Virgilio Gomes de Barros; Carla Meneses Santos; Edilânea Nunes Melo; Nilma Kelly Ribeiro de Oliveira; Rodrigo Antunes Lima	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2011

LILACS	Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados	Luciano Dias de Mattos Souza; Liliane Ores; Gabriela Teixeira de Oliveira; Ana Laura Sica Cruzeiro; Ricardo Azevedo Silva; Ricardo Tavares Pinheiro; Bernardo Lessa Horta	Revista Brasileira de Psiquiatria	2010
LILACS	Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio	Luciene da Costa Araújo; Kay Francis Leal Vieira; Maria da Penha de Lima Coutinho	Psico-USF	2010
SciELO	Percepción de la función de sus familias por adolescentes de la enseñanza media superior	Daniel León Sánchez, Ramón Camacho Delgado, María del Refugio Valencia Ortíz, Alain R.Rodríguez-Orozco	Revista Cubana de Pediatría	2008
ERIC	Teachers' experiences of working with students who have attempted suicide and returns to the classroom	Kiah Buchanan, Gregory E. Harris	Canadian Journal of Education / Revue canadienne de l'éducation	2014
ERIC	The School Professionals' Role in Identification of Youth at Risk of Suicide	Shelley Crawford, Nerina J. Caltabiano	Australian Journal of Teacher Education	2009
ERIC	Psychologic-pedagogical Conditions for Prevention of Suicidal Tendencies among Teenagers	Yerkin A. Abil'a , Natalia P. Kimb , Botagoz Sh. Baymuhambetovaa , Nurlan B. Mamiyevb , Yelena D. Lia and Tatyana S. Shumeykoa	International Journal of Environmental & Science Education	2016

Index Psicológica	Bullying e depressão no contexto escolar: um estudo psicossociológico	Silva, Celeste Moura Lins	Dissertação	2010
-------------------	---	---------------------------	-------------	------

Quadro 3: artigos organizados por base de dados, nome do artigo, autores, nome da revista e ano de publicação

No quadro 4 a seguir, podemos observar as abordagens metodológicas e o objetivo do trabalho analisado com mais clareza.

NOME DO ARTIGO	METODOLOGIA	OBJETIVOS
News reports of bullying-related fatal and nonfatal injuries in the Americas	Estudo Quantitativo	Análise de notícias obtidas através de uma pesquisa no Google que disponibiliza dados sobre a magnitude da mortalidade ligada ao bullying. São analisados episódios de autolesões consideradas fatais e não fatais em todas as Américas.
Programas de prevención del suicidio adolescente en establecimientos escolares: una revisión de la literatura	Estudo Quantitativo	O estudo realiza revisão simples de programas de prevenção ao suicídio em adolescentes em idade escolar que contam com estudos que avaliam seu impacto sobre uma determinada conduta.
Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto.	Estudo Quantitativo e Qualitativo	Construção de intervenções educativas em saúde com o intuito de fomentar condutas protetoras em estudantes que apresentaram fatores de risco para suicídio e traçar intervenções através de um programa educativo em educação e saúde.

Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil	Estudo Quantitativo	Classificar a dominância de fatores associados indicadores considerados negativos de saúde mental em adolescentes
Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados	Estudo Quantitativo	O trabalho avalia, através de questionário autoaplicado e sigiloso estudo transversal de base populacional, a prevalência de ideação suicida e fatores associados em adolescentes de 15 a 18 anos da cidade de Pelotas.
Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio	Estudo Qualitativo e Quantitativo	Mostrar as diversas representações sociais da ideação suicida em grupo de adolescentes do ensino médio, investigando se existe presença do fenômeno na população estudada.
Percepción de la función de sus familias por adolescentes de la enseñanza media superior	Estudo Quantitativo	Aplicação de questionário com adolescentes de 15 a 19 anos que cursam o ensino médio com o objetivo de avaliar a percepção que os adolescentes têm do funcionamento de suas famílias, entendendo que suas disfunções podem estar relacionadas a problemas socioculturais como depressão e suicídio.
Teachers' experiences of working with students who have attempted suicide and returns to the classroom	Estudo Qualitativo	Analisar como professores e alunos respondem as aulas após a tentativa de suicídio e gerar discussão sobre o papel da escola nesses casos.

The School Professionals' Role in Identification of Youth at Risk of Suicide	Estudo Quantitativo	Realização de questionário autoaplicável com o intuito de avaliar se professores de diversas escolas sabem agir sobre o fenômeno do suicídio do espaço escolar, identificando casos e buscando intervir.
Psychologic-pedagogical Conditions for Prevention of Suicidal Tendencies among Teenagers	Estudo Qualitativo e Quantitativo	Observar método/programa psicopedagógico de intervenção para prevenção de suicídio com grupo de alunos.
Bullying e depressão no contexto escolar: um estudo psicossociológico	Estudo Qualitativo e Quantitativo	Tem como objetivo principal estudar as representações sociais de estudantes sobre a depressão e o bullying e observar se existe alguma relação entre ambos.

Quadro 4: artigos organizados por método utilizado e objetivos

Com relação ao referencial metodológico, observamos que a abordagem quantitativa esteve presente em um número significativo de artigos (54,5%), artigos qualitativos foram observados em menor escala (09,1%) e artigos que trabalhavam com as duas abordagens metodológicas contabilizavam um número médio (36,3%).

Entendemos que o Programa Saúde na Escola pode contribuir de diversos modos na formação de professores e alunos. Sabendo que:

“[...] a escola, um espaço que contribui para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, torna-se um lugar privilegiado para promoção da saúde, visto que tem potencial singular para formar sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender a realidade e modificá-la a partir do lugar que ocupam, ou seja, aptos a fazer uma reflexão acerca dos problemas da comunidade e a propor ações para resolvê-los, a partir de suas perspectivas.” (Brasil, 2011)

É importante que possamos pensar como é possível fomentar a construção coletiva de ações que atendam as demandas e motivações específicas de cada escola, de cada comunidade. Pensar nestas ações é deveras importante, pois o caráter multicausal ligado ao suicídio e seus diversos motivadores nos leva a pensar nas diferentes subjetividades envolvidas neste processo.

Apesar da possibilidade de observar diversos motivadores nos artigos analisados, podemos utilizar o PSE de modo interventivo mais significativo, valorizando os espaços democráticos de gestão coletiva entre profissionais da

saúde e educação, buscando modos de pensar em atuar e ensinar a comunidade a produzir saberes (Brasil, 2011) e abordar a temática de prevenção ao suicídio.

O importante é entender que a ação de prevenção ao suicídio com a população adolescente deve ter caráter prioritário devido ao número iminente de mortalidade entre a população jovens. Entendendo que uma das prioridades formativas expressas no programa é promover a cultura de paz, bem como prevenir os diversos tipos de violência nos espaços escolares (Brasil, 2011).

Levantar tais discussões são importantes pois retratam um lócus importante de atuação do profissional na atenção primária. Conhecendo os principais motivadores listados abaixo podemos pensar mais diretamente como o Programa Saúde na Escola pode efetivamente trabalhar com a finalidade de intervir. A partir dessa observação de motivadores, podemos subsidiar condutas práticas que podem ajudar diretamente no processo de intervenção do profissional em saúde da família junto as redes de atenção a saúde.

Percebe-se que apesar da significância do tema em nossa sociedade nenhum dos trabalhos falou sobre o PSE, no entanto observou que alguns artigos falam sobre a importância das intervenções no espaço escolar, não apenas com alunos, mas também com professores e toda a comunidade escolar (Crawford,2009; Buchanan, 2010; Silva, 2010).

Percebe-se então um fluxo diferente entre o observado através de dados e a real significância do tema em espaços sociais em que vivemos. Tem-se como hipótese que a relevância do tema ainda não venceu o tabu social ainda impresso em espaços como a escola, o medo de falar sobre isso, as ideias equivocadas de que falar sobre tema pode gerar um maior número de jovens que possam vir a tentar o ato, a falta de instrução de modos de agir em espaços escolares ainda são significativas em nosso país. Observar e pesquisar mais sobre as atuações nos espaços escolares são demandas importantes que infelizmente não podem ser abarcadas no presente trabalho.

Tendo em vista a grandiosidade dos dados analisados e levando em consideração os objetivos da pesquisa de revisão integrativa em questão, dividimos os achados em duas partes descritas a seguir. Na primeira delas observou-se os principais motivadores listados nos artigos analisados. Logo em seguida, listamos os principais sintomas e transtornos psiquiátricos que estão associados ao suicídio entre adolescentes.

1)Fatores deflagradores para incidência de suicídio entre adolescentes

Identificamos aqui os principais fatores motivadores: sociais, psicológicos, escolares que podem levar os adolescentes a cometer suicídio. Buscamos observar os discursos presentes nos artigos, o que leva o jovem a realizar o intento contra a própria vida. Observam-se diferentes aspectos durante as leituras.

Piedrahita *et al* (2012) afirmam que conflitos com a família associados a abuso verbal dirigido principalmente a população feminina, as diferenças marcantes de valores morais entre os jovens e suas famílias, bem como as diferentes regras intrafamiliares e as práticas punitivas associadas a tais regras são questões importantes a serem observadas para observar ideação suicida.

A carência afetiva e sentimento de solidão também vem associada motivações e pensamentos de morte por suicídio, autores como Araújo *et al* (2010) e Carvalho *et al* (2011) trazem em seus textos tal ponto.

A prática de bullying também aparece como um motivador importante para índices de ideação e tentativas de suicídio, traumas relacionados a violência física ou psicológica intencional contra iguais por um agressor ou grupo de agressores, contra alguém incapaz de se defender (Silva, 2010).

1) Identificação dos sintomas e transtornos associados aos motivadores.

Nesta Segunda categoria, mostraremos os principais sintomas e transtornos associados aos motivadores anteriormente descritos. A idéia é que se possa observar a influência significativa que tais motivadores podem acarretar no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.

Piedrahita S *et al* (2012), afirma que o suicídio entre a população jovem está normalmente associada aos diversos tipos de depressão e ansiedade. Entende-se ainda que jovens podem acabar expressando um sofrimento normalmente relacionado a conflitos internos através de pensamentos e ideações suicidas, sendo assim o sintoma ganha novo significado, estando normalmente ligado ao fato de não conseguir realizar uma tarefa e acabar se sentindo fraco (Araújo, 2010).

O sentimento de solidão, também identificado como sintoma depressivo relacionado ao humor descrito por autores da psicopatologia como Holmes (2007), aparecem de forma prevalente nos textos sempre identificados com sentimentos de tristeza e solidão (Araújo *et al*, 2010; Buchanan, 2014)

O bullying pode levar os sujeitos envolvidos a desenvolver sintomas de baixa estima, depressão, dificuldades de relacionamento, tendendo comportamentos anti-sociais e possibilidades de tornar-se agressivo pessoas na qual se sinta superior, repetindo a agressão recebida. Além disso ele pode vir a ser um dos principais fatores para o desenvolvimento de problemas escolares que levam o jovem a cometer suicídio (Silva, 2010).

CONCLUSÃO

Diante da importância de pensar uma prática em saúde que garanta promoção e prevenção do suicídio em espaços escolares, é preciso repensar como o Programa Saúde na Escola pode se embasar mais diretamente nesse processo.

Em nossa revisão integrativa, pudemos observar que, diante da magnitude do problema do suicídio entre a população adolescente, precisa-se encontrar modos mais efetivos de atuação para efetivação de políticas públicas que incentivem diferentes abordagens sobre as temáticas no processo educativo.

Deve-se pensar em modos de assegurar uma prática que aponte para a construção de uma ferramenta que construa relações entre os campos da saúde e educação.

Tentamos sintetizar algumas pesquisas sobre a temática, direcionando os principais pontos abordados. A presente revisão aconteceu de modo sistemático e rigoroso, resultando num processo construtivo em busca de validar evidências sobre as diferentes motivações que levam os adolescentes a cometerem suicídio, através de uma prática que seja baseada nas diversas evidências observadas nos arquivos analisados.

A bibliografia disponível nos leva a repensar no quanto a escola pode ser espaço motivador para que jovens vejam o suicídio como saída. Observamos os diversos fatores associados e como eles se refletem e são motivadores de experiências socialmente negativas, bem como observar que estes motivadores podem levar os sujeitos a desenvolverem algum sintoma

psicológico que tenha como consequência o desenvolvimento de algum transtorno psiquiátrico que se associe ao suicídio.

Percebe-se a importância da continuidade das pesquisas e intervenções sobre os diversos gatilhos que levam os adolescentes a terem comportamentos suicidas, assim podemos pensar em medidas preventivas e de promoção que ajudem os alunos a pensar como eles podem ser responsáveis pela preservação de suas vidas e dos diversos colegas que estão em seu entorno.

São diversos os fatores deflagradores que levam ao suicídio, pensar isso através do espaço escolar pode ser muito importante. Vejo que a escola assume um papel importante no processo de desenvolvimento humano de cada sujeito. Diante disso o papel de educar vai além da construção de repassar conteúdos, a escola do século XXI exige que o aluno desenvolva competências socioemocionais para além do aprendizado cognitivo e nós, enquanto profissionais da atenção primária, podemos ser parte dessa mudança de paradigma intervindo de modo significativo neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIL'A A et al. Psychologic-pedagogical Conditions for Prevention of Suicidal Tendencies among. International Journal of Environmental and Science Education, v. 11, n.11, p. 4954-4966, 2016. Disponível em <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1114909.pdf>>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

ARAUJO, L. C.; VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. Rev, Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, abril, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 21 de abril de 2018.

BAGGIO, L.; PALAZZO, S. L.; AERTS, D. R. G. C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Rev. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 142-150, janeiro, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100015&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 21 de abril de 2018.

BOTEGA, N. J.. Comportamento suicida: epidemiologia. Rev. Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, dezembro, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

BRASIL. Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil. Ministério da Saúde, Brasília, 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Passo a Passo Programa Saúde na Escola - Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, 2011.

BRASIL. Suicídio. Saber, agir e prevenir. *In*: Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde. Volume 48, nº 30, 2017

BUCHANAN, K.; HARRIS, G. Teachers' experiences of working with students who have attempted suicide and returned to the classroom. Canadian Journal of Education, v. 37, n.2, p. 1-28, 2014. Disponível em <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1057962.pdf>>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

BUSTAMANTE V, Francisco; FLORENZANO U, Ramón. Programas de prevención del suicidio adolescente en establecimientos escolares: una revisión de la literatura. Rev. chil. neuro-psiquiatria, Santiago, v. 51, n. 2, p. 126-136, 2013. Disponível en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272013000200006&lng=es&nrm=iso>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

CARVALHO, P. D. de et al. Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 11, n. 3, p. 227-232, setembro, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000300003&lng=en&nrm=iso>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília – CFP, 2013.

CRAWFORD, S.; CALTABIANO, N. J. The School Professionals' Role in Identification of Youth at Risk of Suicide. Australian Journal of Teacher Education, v. 34, n. 2, 2009. Disponível em <<http://ro.ecu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1347&context=ajte>>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

LEON SANCHEZ, D. et al. Percepción de la función de sus familias por adolescentes de la enseñanza media superior. Rev Cubana Pediatr, Ciudad de la Habana, v. 80, n. 3, setembro, 2008. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312008000300004&lng=es&nrm=iso>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

PIEDRAHITA S., L. E.; PAZ, K. M.; ROMERO, A. M.. Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto. Rev. Hacia Promoc. Salud, Manizales, v. 17, n. 2, p. 136-148, dezembro, 2012. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75772012000200010&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 21 de abril de 2018.

OLIVEIRA, A. M. et al. Comportamento suicida entre adolescentes: Revisão integrativa da literatura nacional. Rev. Adolesc Saude. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 88 - 96, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100015&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 21 de abril de 2018.

Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS, 2002.

Organização Mundial de Saúde. Prevención del Suicidio: un imperativo global. Geneva, 2014.

SILVA, C. M. L. (2010). Bullying e depressão no contexto escolar: um estudo psicossociológico. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7004>>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

SOUZA, E.R.; MINAYO, M.C.S.; MALAQUIAS, J. V. Suicídio de Jovens nas principais capitais do Brasil. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 18, n 3, p 673-83, junho de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000300011&lng=en&nrm=iso>. Último acesso em 21 de maio de 2018.

SOUZA, L. D. M. et al . Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. Rev. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 286-292, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000400004&lng=en&nrm=iso>. Último Acesso em 21 de abril de 2018.

SOUZA M.T.; SILVA M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein. São Paulo; v. 8 p. 102-106, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102> Último Acesso em 21 de abril de 2018.

SRABSTEIN, J. C. News reports of bullying-related fatal and nonfatal injuries in the Americas. Washigton. Rev. Panamericana de Salud Publica; v. 33, p. 378 - 382. Visualizado em <<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2013.v33n5/378-382>> Último acesso em 21 de maio de 2018.

WAISELFI, J. J. Mapa da violência - Jovens do Brasil. Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais - FLASCO. Rio de Janeiro; 2014. Disponível em <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf> Último acesso de 21 de abril de 2018.

WHO – World Health Organization. (1998). Health XXI: An introduction to the health for all policy framework for the WHO European region (European health for all series n. 5).